

PINGA-FOGO

■ **A KAFKIANA POSTURA DO STF QUE COLOCOU A MAGISTRATURA NO BANCOS DOS RÉUS - É preocupante que a sociedade civil organizada não se dê conta que o arrocho desumano que os ministros Gilmar Mendes e Flávio Dino impuseram à magistratura brasileira é fruto de uma tentativa midiática de melhorar a imagem do Supremo a Tribunal Federal.**

■ O risco é fazer ruir toda a estrutura do Judiciário, sucateando-a para salvar a própria imagem. Não é só a mídia que precisa reagir de forma corajosa. É a própria sociedade que precisa compreender como advertia o jurista alemão Rudolf von Ihering: “a paz é o fim que o direito tem em vista, a luta é o meio de que se serve para o conseguir”. A paz jurídica não é um estado natural, mas um objetivo alcançado através da defesa ativa dos direitos. Como explicar a futuras gerações que o ápice da pirâmide jurídica, o próprio STF, criou o maior conflito na estrutura jurídica brasileira, levando 11 entidades associativas de magistrados e procuradores públicos a uma sustentação oral histórica em defesa do próprio direito e da justiça.

■ Será que o medo causado por estes dois ministros é tanto que grande parte da mídia se cala, a classe política se omite e a sociedade civil se silencia enquanto um deles, transvestido de Nero, coloca fogo no fórum romano, tocando sua lira afinada com sua suprema ironia.

■ Cadê a Ordem dos Advogados do Brasil? Por que o silêncio da OAB neste caso? Cadê a CNI, CNA, CNC e o próprio Congresso Nacional? Quantos parlamentares usaram a tribuna para defender a magistratura?

■ Para compreender o risco que o país corre, é só assistir ao vídeo do lúcido advogado Alberto Pavie Ribeiro, patrono das 11 entidades associativas, que fez uma histórica sustentação oral, pasmem, defendendo a magistratura e a própria justiça na tribuna do STF no último dia 25 de fevereiro de 2026.

■ A sustentação de Pavie Ribeiro será, no futuro, uma peça histórica e ato comprobatório de como parte do Supremo Tribunal Federal se tornou um instrumento político, capaz de rasgar a Constituição e provocar instabilidade jurídica. (Assista no site da coluna)



Fotos TRT2



O autor e anfitrião desembargador Valdir Florindo durante o lançamento do seu livro



Entre os presentes que prestigiaram o desembargador Florindo, o ex-ministro Ricardo Lewandowski



Desembargador Valdir Florindo com sua família durante a noite de autógrafos

“Palavras do Presidente” pela ótica de Valdir Florindo

O desembargador Valdir Florindo lançou, na última semana, no edifício-sede do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (TRT-2), o livro “Palavras do Presidente”. O evento reuniu centenas de convidados, entre magistrados, servidores, autoridades, juristas, amigos e familiares, que participaram da sessão de cumprimentos, autógrafos e dedicatórias em uma concorrida agenda que se estendeu por quase quatro horas.

A obra, publicada pela LEX Editora, reúne 391 páginas com mais de 70 textos — entre discursos, artigos, entrevistas e pronunciamentos — organizados em ordem cronológica. Segundo o autor, o livro consolida registros que antes estavam dispersos, oferecendo um panorama da gestão e da evolução da Justiça do Trabalho no período. Entre os presentes, esteve o ministro Ricardo Lewandowski, responsável pela apresentação da publicação.

■ O livro ‘O Processo’, escrito por Franz Kafka entre 1914 e 1915 e publicado postumamente em 1925, uma das obras mais influentes da literatura mundial, explora o absurdo de um sistema burocrático e jurídico que consome o indivíduo sem oferecer explicações. É exatamente o que parte do STF está fazendo, consumindo a magistratura sem dar maiores explicações. Corrói de forma antropofágica a base da própria pirâmide que o sustenta. Aliás, sustentava, já que depois da contaminação da corte por nomeações políticas, passou a ter ministros que atuam, parte do seu tempo, sob orientação política do poder executivo.

■ O SALSEIRO PELA VAGA DE SALDANHA - O STJ é soberano na formação da lista triplíce no processo sucessório das suas vagas. O Superior Tribunal virou um ringue na disputa entre o presidente da Corte, Luís Felipe Salomão, que tem o seu candidato preferido, o desembargador Mauro Martins para a vaga do ministro Saldanha Palheiro, e o ministro Marco Aurélio Bellizze, que

defende o nome do desembargador Ricardo Couto de Castro. O clima anda quente, com coisas impublicáveis dos dois lados.

■ O JAÉ REVELADOR - Se alguém tinha dúvida que o secretário estadual do GSI, que acumula a Segov e que chegou no Governo do Estado vindo da Prefeitura mantém vínculos com o seu ex-chefe, é só ouvir a história que corre nos corredores do Guanabara sobre uma das primeiras atitudes do moço: pedir a adesão do estado ao Jaé, o cartão de ônibus criado na gestão de Eduardo Paes. Isso por iniciativa própria, sem consultar objetivamente o seu atual chefe.

■ SENADOR CRIVELLA AGAIN - A candidatura ao Senado do deputado federal Marcelo Crivella pode surpreender pela escolha de um suplente de peso e que agrada a direita: o nome do Juiz Federal William Douglas está sendo cogitado com muita seriedade pelo partido Republicanos.

■ CAVALIERE E O SANTO GUERREIRO - Quem pensava que o prefeito Eduardo Cavaliere ia ficar preso a pau-

tas mais acadêmicas, precisa acompanhar a agenda do alcaide com mais atenção. Ele marcou presença neste feriado de 21 de abril na feijoada do cantor e compositor Marquinhos de Oswaldo Cruz, em homenagem a São Jorge. Foi em Copacabana. O prefeito esteve com o Didi Vaz e ficou lá uns 20 minutos. Para o próprio dia 23, Cavaliere já confirmou a ida à várias feijoadas em homenagem ao Santo Guerreiro. Onde chega é muito cumprimentado. O rapaz está com a popularidade em alta e ganhando carisma.

■ FREIXO ESTÁ BEM ECLÉTICO - O ex-presidente da Embratur Marcelo Freixo está em plena campanha para reconquistar o mandato de deputado federal. Ele está aberto a dobradinhas com deputados federais mais à direita, inclusive em comunidades como a Rocinha. A passagem pelo Executivo baixou o seu radicalismo eleitoral.

■ BETÃO, DO PEZÃO, TIROU CABO ELEITORAL DE VELHO AMIGO - Impressionante o fôlego de Betão, filho do prefeito Pezão, de Pirai.

Na semana passada, contratou um cabo eleitoral histórico de um deputado estadual amigo do seu pai. Não está faltando fôlego ao rapaz que concorre a uma vaga na Alerj. Está atropelando redutos que eram de amigos que seguraram a onda de Pezão nos momentos mais difíceis. O rapaz quer ser eleito de qualquer jeito, causando surpresa aos aliados da família.

■ LEI ANTI-EDUARDO - A iniciativa do Governador em Exercício do Rio, Ricardo Couto de Castro, de enviar projeto de lei do Executivo para a Assembleia Legislativa do Estado do Rio propondo a limitação de 10% dos cargos gratificados das Secretarias para funcionários extra quadro fez a turma de Eduardo Paes pular mais do que sapo em frigideira. A conta é simples: como eles irão acomodar todos os indicados dos acordos políticos que estão fazendo? De um antigo aliado do ex-prefeito que presidiu uma legenda partidária e esteve junto com ele: “A nova lei, se aprovada, não traz saia justa para a campanha política. Todos sabem que o Eduardo nunca cumpre o que promete em campanha”.